

Durante a década de 1920, o continente europeu viu-se arrasado pelas catastróficas conseqüências da mais violenta guerra presenciada até então. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) desestabilizou uma ordem social guiada pela idéia de nação, e foi objeto de uma série de críticas contundentes de diferentes setores das sociedades européias que viram-se tragadas pelo conflito internacional. A pesquisa, nesse sentido, visa estabelecer uma relação da crítica ao nacionalismo por meio da literatura dos anos 20, valendo-se de dois autores de diferentes origens para traçar este paralelo: o romancista alemão Erich Maria Remarque (1898-1970), com seu livro “Nada de novo no front” (1928) e o escritor americano Ernest Hemingway (1899-1961), com o livro “Adeus às armas” (1929). Ambas as obras revelam um descontentamento com a política, com o ideal nacionalista, com a militarização da sociedade e conseqüentemente, com o exército. Analisando essas obras enquanto fontes que podem trazer contribuições para o estudo da história, a pesquisa se desenvolverá com base em concepções teóricas que trazem à tona duas problematizações: a identidade nacional e como se dão as rupturas com ela no período estudado e o pacifismo, visto aqui como movimento de contestação da idéia de guerra enquanto solução política. Fundamentado em tais elementos recorrentes ao longo dessas duas obras literárias, essa pesquisa pode trazer contribuições no que diz respeito à análise das transformações sociais que marcam o período entre-guerras.